



INAF BRASIL 2018

Resultados preliminares

Pesquisa gera conhecimento
O CONHECIMENTO TRANSFORMA

FICHA TÉCNICA

Coordenação do estudo

Ana Lima (Instituto Paulo Montenegro)

Roberto Catelli Jr. (Ação Educativa)

Elaboração dos instrumentos de pesquisa

Roberto Catelli Jr., Lucimara Domingues de Oliveira (Ação Educativa)

Ana Lima, Fernanda Cury (Instituto Paulo Montenegro / Conhecimento Social)

Rosi Rosendo, Regiane Sousa e Guilherme Militão (equipe de atendimento e planejamento) (IBOPE Inteligência)

Realização de campo/coleta de dados

Claudia Fernandez, Fernando Sá, Erika Deziderio, Cleber Colem e Emiliano Silva (IBOPE Inteligência)

Codificação, Processamento de dados e tabelas

Tania Pinheiro, Rose Manha, Soraia Biaso e Gustavo Provinciato (IBOPE Inteligência)

Análises estatísticas pela Teoria da Resposta ao Item

Carlos Alberto Huaira-Contreras (Consultor Estatístico)

Análise dos resultados e elaboração do texto

Roberto Catelli Jr., Lucimara Domingues de Oliveira (Ação Educativa)

Ana Lima, Fernanda Cury (Instituto Paulo Montenegro / Conhecimento Social)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
METODOLOGIA	6
Os cinco grupos da escala de proficiência	6
A EDIÇÃO 2018 DO INAF.....	8
Alfabetismo e Escolaridade	10
Alfabetismo por variáveis demográficas	12
Situação no trabalho	17
COMENTÁRIOS FINAIS E PERSPECTIVAS.....	19
ANEXO I.....	20
REFERÊNCIAS	22

APRESENTAÇÃO

A ONG Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro desenvolveram e vêm realizando desde o ano 2001, em parceria, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), um estudo para medir os níveis de Alfabetismo da população brasileira de 15 a 64 anos.

Esta mais recente edição do Inaf, com base em dados coletados entre fevereiro e abril de 2018, foi coordenada por Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro e realizada pelo IBOPE Inteligência. Conta com aporte de recursos por parte da Fundação Itaú Social, do Instituto C&A e da Fundação Roberto Marinho, além de recursos do IBOPE Inteligência e da família Montenegro. A gestão do projeto é da Conhecimento Social – estratégia e gestão.

Ao analisar os níveis de Alfabetismo no país, o Inaf busca contribuir para a defesa dos direitos educativos dos brasileiros incidindo na agenda acerca do desenvolvimento educacional do país. Assim, coloca em debate o próprio significado de analfabetismo, que não pode se restringir a uma visão binária de alfabetizado x não-alfabetizado e sim de um processo gradativo de aquisição e consolidação de habilidades. Os instrumentos utilizados na coleta de dados do Inaf procuram abarcar a complexidade do fenômeno tanto na dimensão das habilidades cognitivas quanto das práticas sociais nos diversos contextos de vivência dos jovens e adultos entre 15 e 64 anos.

Para o Inaf, Alfabetismo é a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela, um contínuo que abrange desde o simples reconhecimento de elementos da linguagem escrita e dos números até operações cognitivas mais complexas, que envolvem a integração de informações textuais e dessas com os conhecimentos e as visões de mundo aportados pelo leitor. Dentro desse campo, distinguem-se dois domínios: o das capacidades de processamento de informações verbais, que envolvem uma série de conexões lógicas e narrativas, denominada pelo Inaf como *letramento*, e as capacidades de processamento de informações quantitativas, que envolvem noções e operações matemáticas, chamada *numeramento*.

De 2001 a 2005, os levantamentos foram realizados anualmente, alternando o foco entre leitura/escrita e matemática. A partir de 2007, foram incorporados avanços metodológicos que permitiram a integração dessas duas dimensões num mesmo banco de itens e numa mesma escala de proficiência. Desde então, o levantamento nacional passou a ser feito a intervalos mais longos, com edições em 2009, 2011, 2015 e esta última edição, em 2018.

Em 2015, a escala de interpretação de resultados do Inaf foi reestruturada com o objetivo de melhor dimensionar os resultados. Os quatro níveis de Alfabetismo originalmente definidos foram reorganizados em cinco. Ficaram inalterados os níveis Analfabeto e Rudimentar, que juntos definem o Analfabetismo

Funcional. Já os níveis Básico e Pleno, que compunham o grupo dos Funcionalmente Alfabetizados, foram reorganizados em três: Elementar, Intermediário e Proficiente. Esse novo agrupamento permitiu melhor discriminar a população com maior domínio das habilidades de Alfabetismo, bem como melhor descrever as práticas que compõem esses grupos com base na revisão da escala de proficiência e análise dos itens que integram o banco do Inaf. A nova escala atende também a uma crescente demanda por uma análise mais detalhada do processo contínuo de aquisição e domínio das habilidades de letramento e numeramento.

A presente edição traz, por primeira vez, a série histórica do Inaf reconstruída desde 2001 para os 5 níveis de Alfabetismo.

Observando a série histórica de resultados do Inaf, pode-se refletir sobre o sentido que a educação formal pode adquirir para jovens e adultos, sendo possível realizar algumas inferências sobre a própria construção de currículos e propostas de aprendizagem para esse grupo. O Inaf traz também referências sobre como outros espaços da vida social contribuem, em maior ou menor grau, para o desenvolvimento das competências de letramento e numeramento da população adulta brasileira.

METODOLOGIA

A cada edição do Inaf são entrevistadas 2.002 pessoas entre 15 e 64 anos de idade, residentes em zonas urbanas e rurais de todas as regiões do país. O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2,2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

São realizadas entrevistas domiciliares e a amostra é estratificada com alocação proporcional à população brasileira em cada região. Dentro de cada uma das regiões, são selecionadas amostras probabilísticas em três estágios (sorteio de municípios e setores censitários, por meio do método Probabilidade Proporcional ao Tamanho) e seleção de pessoas a serem entrevistadas por cotas proporcionais segundo sexo, idade, escolaridade e condição de ocupação. Os resultados são submetidos à Teoria da Resposta ao Item (TRI) para que se construa uma escala de proficiência.

O estudo é organizado com base em um teste cognitivo e um questionário contextual. Os itens que compõem o teste de Alfabetismo envolvem a leitura e interpretação de textos do cotidiano (bilhetes, notícias, instruções, textos narrativos, gráficos, tabelas, mapas, anúncios, etc.). O questionário contextual aborda características sociodemográficas e práticas de leitura, escrita e cálculo que os sujeitos realizam em seu dia a dia.

A definição de amostras, a coleta de dados e seu processamento são feitos por especialistas do IBOPE Inteligência com o mesmo rigor com que realizam seus demais trabalhos. Para o desenvolvimento dos instrumentos de medição de habilidades, assim como para a interpretação dos resultados, o Inaf conta com a expertise da Ação Educativa – organização que há mais de vinte anos desenvolve projetos de pesquisa e intervenção no campo da Alfabetização e educação de jovens e adultos – e a contribuição de especialistas de importantes centros universitários do país.

Os cinco grupos da escala de proficiência¹

O quadro 1 sintetiza as diferenças entre o agrupamento vigente até 2011 e a nova estrutura implementada a partir de 2015. As habilidades correspondentes a cada um dos níveis da escala Inaf são detalhados no Anexo I.

¹ Detalhamento sobre os cortes dos grupos de alfabetismo e a explicação da escala no Anexo I.

Quadro 1 – Níveis de Alfabetismo segundo escala Inaf – comparativo antes e depois de revisão em 2015

Níveis de Alfabetismo		
Utilizados até 2011 (4 níveis)	GRUPOS	Utilizados a partir de 2015 (5 níveis)
Analfabeto	ANALFABETOS FUNCIONAIS	Analfabeto
Rudimentar		Rudimentar
Básico	FUNCIONALMENTE ALFABETIZADOS	Elementar
Pleno		Intermediário
		Proficiente

A tabela 1 mostra a evolução das médias de proficiências de cada um dos cinco níveis no período de 2001-2002 a 2018, corroborando a consistência da escala ao longo do tempo, o que assegura a comparabilidade dos dados históricos do indicador.

Tabela 1 – Proficiências médias por nível de Alfabetismo

	2001- 2002	2002- 2003	2003- 2004	2004- 2005	2007	2009	2011	2015	2018
Analfabeto	33,3	33,5	34,0	33,8	34,7	31,3	29,3	35,1	31,5
Rudimentar	76,6	76,5	75,8	75,8	76,3	78,2	78,2	77,9	77,7
Elementar	106,8	106,6	106,5	106,8	108,0	108,3	108,1	107,6	108,1
Intermediário	127,9	127,6	127,6	127,9	128,7	127,3	126,8	126,8	127,2
Proficiente	148,7	148,7	148,7	148,6	148,9	147,3	146,5	146,0	147,0
Total população	99,1	98,7	99,6	100,2	102,8	106,4	106,1	105,1	104,8

Fonte: Inaf 2001-2018

Numa escala mais usual de 0 a 10 e tomando como referência os dados de 2018, pode-se dizer que as pessoas classificadas pelo Inaf como Analfabetas tirariam a nota 1,6; aquelas classificadas em nível Rudimentar receberiam nota 3,9; os que são caracterizados como tendo Alfabetismo em nível Elementar, 5,5; os que estão no nível Intermediário, 6,6; e os Proficientes, 7,4. Como se pode observar as notas seriam consistentes ao longo de todo o período.

A EDIÇÃO 2018 DO INAF

Ao retratar os níveis de alfabetismo da população brasileira adulta, a edição 2018 do Inaf – a décima desde 2001 – permite acompanhar a evolução da série histórica e, ao mesmo tempo, trazer dados inéditos e complementares que evidenciam cada vez mais a necessidade de implementar e fortalecer estratégias que combinem políticas públicas e iniciativas da sociedade civil capazes de assegurar a incorporação de crescentes parcelas de brasileiros à cultura letrada, à sociedade da informação, à cidadania plena, à participação social e política e ao leque de oportunidades de trabalho digno, responsável e criativo.

Os resultados obtidos ao longo de mais de uma década mostram uma significativa redução do número de Analfabetos, caindo de 12%, em 2001-2002 para 4% em 2015, embora os dados desta última edição sinalizem uma inflexão nessa tendência, indicada por um novo aumento desse patamar em 2018. Ao longo dos anos, houve ainda uma redução da proporção de brasileiros que conseguem fazer uso da leitura da escrita e das operações matemáticas em suas tarefas do cotidiano apenas em nível Rudimentar (de 27% em 2001-2002 para um patamar estabilizado de pouco mais de 20% desde 2009). Indivíduos classificados nesses dois níveis de Alfabetismo compõem um grupo denominado pelo Inaf como Analfabetos Funcionais. Os Analfabetos Funcionais – equivalentes, em 2018, a cerca de 3 em cada 10 brasileiros – têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto ou ainda fazer operações aritméticas simples com valores de grandeza superior às centenas.

Tabela 2 - Níveis de alfabetismo no Brasil conforme o Inaf (2001-2018)

Nível	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2007	2009	2011	2015	2018
<i>BASE</i>	<i>2000</i>	<i>2000</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>	<i>2002</i>	<i>2002</i>	<i>2002</i>	<i>2002</i>	<i>2002</i>
Analfabeto	12%	13%	12%	11%	9%	7%	6%	4%	8%
Rudimentar	27%	26%	26%	26%	25%	20%	21%	23%	22%
Elementar	28%	29%	30%	31%	32%	35%	37%	42%	34%
Intermediário	20%	21%	21%	21%	21%	27%	25%	23%	25%
Proficiente	12%	12%	12%	12%	13%	11%	11%	8%	12%
Total ²	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Analfabeto Funcional*	39%	39%	37%	37%	34%	27%	27%	27%	29%
Funcionalmente Alfabetizados*	61%	61%	63%	63%	66%	73%	73%	73%	71%

Fonte: Inaf 2001-2018

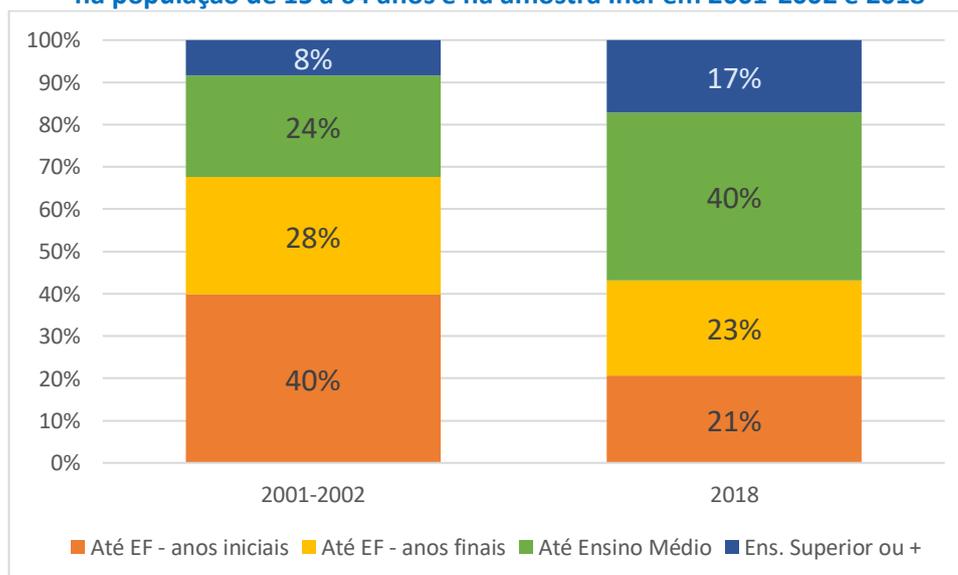
² O critério de arredondamento das frações dos resultados permite percentuais totais diferentes da soma dos números arredondados.

Vale destacar ainda que, ao longo dos anos, verificou-se um lento crescimento e uma estagnação a partir de 2009 do crescimento da população que poderia ser considerada Funcionalmente Alfabetizada. No estudo de 2001-2002, 61% dos entrevistados foram considerados Funcionalmente Alfabetizados; em 2007, 66%; e, nos três estudos realizados entre 2009 e 2015, o percentual de Funcionalmente Alfabetizados ficou estável em 73% para, em 2018, apresentar uma pequena oscilação negativa. Em síntese, apenas 7 entre 10 brasileiros e brasileiras entre 15 e 64 anos podem ser considerados Funcionalmente Alfabetizados conforme a metodologia do Inaf pela estimativa de 2018.

A amostra investigada para esta edição do Inaf 2018 é proporcionalmente distribuída conforme a população brasileira na faixa etária estudada: 43% vivem na região Sudeste, 27% no Nordeste, 15% no Sul, 8% no Norte e 8% no Centro-Oeste. As mulheres representam 52% e os homens, 48%. Quanto à faixa etária, 24% têm entre 15 e 24 anos, 23% de 25 a 34, 31% entre 35 e 49 anos e 23% entre 50 até 64 anos. Em termos educacionais, 37% declararam estar cursando ou ter cursado os anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental, 40% o Ensino Médio e 17% a educação superior. De modo geral, o perfil da população e da amostra variaram pouco significativamente ao longo desses 17 anos nas principais variáveis demográficas, exceção feita à variável escolaridade, que reflete a sensível elevação do número de pessoas que chegam aos níveis mais elevados da educação formal.

Esta tendência está claramente refletida no Gráfico 1, que mostra a variação do perfil da amostra entre a primeira edição do Inaf em 2001 e a mais recente, em 2018, em relação à escolaridade.

Gráfico 1 – Proporção por níveis de escolaridade na população de 15 a 64 anos e na amostra Inaf em 2001-2002 e 2018



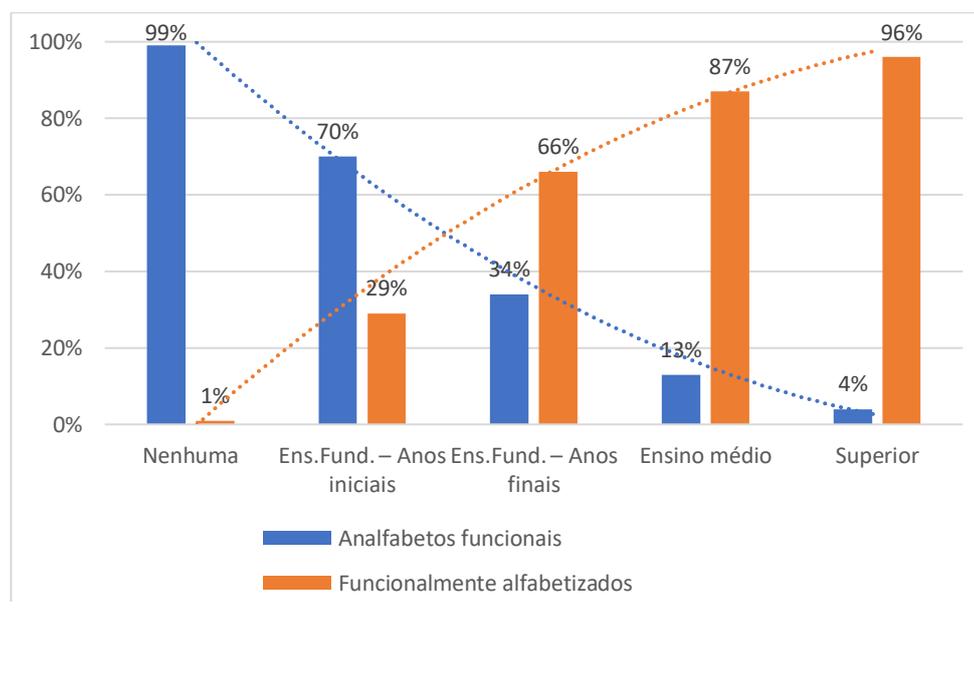
Fonte: Inaf 2001-2002 e 2018

- A proporção de brasileiros entre 15 e 64 anos com, no máximo, os 4 ou 5 primeiros anos do Ensino Fundamental passou de 40% em 2001-2002 para 21% em 2018, enquanto a daqueles que ingressaram ou concluíram o Ensino Médio ampliou-se de 24% para 40%.
- No mesmo período, passa de 8% para 17% a proporção dos que chegam, concluem ou superam o Ensino Superior.

Alfabetismo e Escolaridade

A escolaridade mais uma vez se confirma como o principal fator explicativo da condição de Alfabetismo. Quanto mais alta a escolaridade, maior a proporção de pessoas nos níveis mais altos da escala Inaf, como evidenciado no gráfico a seguir.

Gráfico 2- Escolaridade por grupos de Alfabetismo



Fonte: Inaf 2018

Entretanto, observa-se também que essa relação não ocorre de maneira absoluta ou linear: há uma significativa proporção de pessoas que, por exemplo, mesmo tendo chegado ao Ensino Médio e ao superior, não conseguem alcançar os níveis mais altos da escala de Alfabetismo, como seria esperado para esses níveis de escolaridade. Com efeito, 13% daqueles que chegam ou concluem o Ensino Médio podem ser

caracterizados como Analfabetos Funcionais. Por outro lado, apenas um terço (34%) das pessoas que atingem o nível superior podem ser consideradas Proficientes pela escala do Inaf.

Tabela 3 – Distribuição da população por níveis de Alfabetismo e escolaridade (% na escolaridade)

	Total	Nenhuma	Ens. Fund. – Anos iniciais	Ens. Fund. – Anos finais	Ensino médio	Superior
BASE	2002	116	297	451	796	342
Analfabeto	8%	82%	16%	1%	1%	0%
Rudimentar	22%	17%	54%	32%	12%	4%
Elementar	34%	0%	21%	45%	42%	25%
Intermediário	25%	1%	7%	17%	33%	37%
Proficiente	12%	0%	1%	4%	12%	34%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Analfabetos Funcionais	29%	99%	70%	34%	13%	4%
Funcionalmente Alfabetizados	71%	1%	29%	66%	87%	96%

Fonte: Inaf 2018

Tabela 3a – Distribuição da população por níveis de Alfabetismo e escolaridade (% nos níveis de Alfabetismo)

	Total	Nenhuma	Ens. Fund. – Anos iniciais	Ens. Fund. – Anos finais	Ensino médio	Superior
BASE	2002	116	297	451	796	342
Analfabeto	100%	61%	31%	5%	3%	0%
Rudimentar	100%	5%	37%	34%	22%	3%
Elementar	100%	0%	9%	29%	49%	13%
Intermediário	100%	0%	4%	16%	54%	26%
Proficiente	100%	0%	2%	8%	41%	50%
Total	100%	6%	15%	23%	40%	17%
Analfabetos Funcionais	100%	20%	36%	26%	17%	2%
Funcionalmente Alfabetizados	100%	0%	6%	21%	49%	23%

Fonte: Inaf 2018

Na relação entre Alfabetismo e escolaridade, destacam-se os seguintes aspectos:

- No grupo de pessoas que não frequentaram a escola, 99% permanecem na condição de Analfabeto Funcional, sendo que 17% das pessoas, apesar da não-escolarização, alcançaram o grupo Rudimentar (*Tabela 3*), ou seja, conseguem fazer uso da leitura e da escrita para algumas atividades simples da vida cotidiana, por terem adquirido habilidades em contextos não-escolares relacionados à vida familiar, profissional ou espaços de educação não-formal.
- Quase a totalidade (92%) do grupo de Analfabetos absolutos é formado por pessoas que não

frequentaram a escola ou que tem, no máximo, os anos iniciais do Ensino Fundamental. Já no grupo com nível Proficiente, a situação se inverte: 91% cursou ou está cursando o Ensino Médio ou o Ensino Superior (*Tabela 3a*).

- Entre as pessoas que possuem os anos iniciais do Ensino Fundamental, mais de dois terços (70%) permanecem na condição de Analfabetismo Funcional, sendo que 54% chegam ao nível Rudimentar. Aproximadamente 1 em cada 3 pessoas (29%) desse nível de escolaridade podem ser consideradas Funcionalmente Alfabetizadas, sendo que 21% chegam ao nível Elementar, 7% ao nível Intermediário e 1% ao nível Proficiente (*Tabela 3*).
- Quase metade (45%) dos indivíduos que ingressaram ou concluíram os anos finais do Ensino Fundamental atinge o nível Elementar da escala (*Tabela 3*). Nesse nível, chama a atenção que o grupo proporcionalmente maior (49%) representa o conjunto dos indivíduos que ingressaram ou concluíram o Ensino Médio (*Tabela 3a*).
- Apenas 45% dos entrevistados que chegaram ao Ensino Médio situam-se nos dois níveis mais altos das escalas de Alfabetismo do Inaf (*Tabela 3*), mostrando que o fato de terem frequentado escola não assegura que tenham suficientes habilidades para fazer uso da leitura e da escrita em diferentes contextos da vida cotidiana.
- Quanto aos que ingressaram ou concluíram o Ensino Superior, 96% são considerados Funcionalmente Alfabetizados, mas apenas 34% alcançaram o nível Proficiente (*Tabela 3*).

Alfabetismo por variáveis demográficas

Homens e mulheres

A análise dos resultados de condição de Alfabetismo, segundo a variável sexo, confirma a tendência observada nas edições anteriores do Inaf ao mostrar que as mulheres têm, em média, um desempenho ligeiramente superior ao dos homens, refletindo os melhores indicadores educacionais das mulheres.

Tabela 4 – Distribuição da população por níveis de Alfabetismo e sexo (% por sexo)

	TOTAL	Masculino	Feminino
BASE	2002	963	1039
Analfabeto	8%	8%	7%
Rudimentar	22%	23%	20%
Elementar	34%	33%	36%
Intermediário	25%	25%	25%
Proficiente	12%	11%	12%
Total	100%	100%	100%
Analfabetos Funcionais	29%	31%	28%
Funcionalmente Alfabetizados	71%	69%	72%

Fonte: Inaf 2018

**Tabela 4a – Distribuição da população por níveis de Alfabetismo e sexo
(% por níveis de Alfabetismo)**

	Total	Masculino	Feminino
<i>BASE</i>	2002	963	1039
Analfabeto	100%	50%	50%
Rudimentar	100%	52%	48%
Elementar	100%	46%	54%
Intermediário	100%	48%	52%
Proficiente	100%	47%	53%
Total	100%	48%	52%
Analfabetos Funcionais	100%	51%	49%
Funcionalmente Alfabetizados	100%	47%	53%

Fonte: Inaf 2018

Nas tabelas acima observa-se que:

- 72% das mulheres podem ser consideradas Funcionalmente Alfabetizadas, enquanto essa proporção é ligeiramente inferior entre os homens (69%) (*Tabela 4*).
- Vale notar, no entanto, que é maior a proporção de mulheres no nível Elementar, enquanto ambos os sexos apresentam proporções equivalentes nos níveis Intermediário e Proficiente (*Tabela 4*).
- Enquanto as mulheres representam 52% da população brasileira entre 15 e 64 anos, elas correspondem a 50% das pessoas Analfabetas e a 48% daquelas com nível Rudimentar de Alfabetismo; já do grupo Elementar, as mulheres representam 54% do total (*Tabela 4a*).
- Homens e mulheres estão distribuídos no grupo Intermediário na mesma proporção que os encontramos na população (48% homens e 52% mulheres) e as mulheres passam a ser maioria no nível condição Proficiente (*Tabela 4a*).

Faixa Etária

No que se refere à faixa etária, mantêm-se a tendência indicada nos estudos anteriores do Inaf: os mais jovens têm desempenho significativamente superior em comparação àqueles de segmentos de idades mais avançadas, que concentram maior presença de pessoas na condição de Analfabetismo. Essa situação reflete os esforços em termos de políticas educacionais de expansão do atendimento na educação básica de crianças e adolescentes nas últimas décadas e, logo, os fracos resultados em termos de políticas educacionais voltadas aos adultos. É ainda necessário ponderar que parte dos jovens está em processo de formação escolar, podendo ainda avançar na consolidação das habilidades de Alfabetismo.

Tabela 5 – Distribuição da população pesquisada por níveis de Alfabetismo e faixas etárias (% por faixa etária)

	Total	15 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64
BASE	2002	475	451	615	461
Analfabeto	8%	1%	2%	8%	20%
Rudimentar	22%	11%	16%	25%	34%
Elementar	34%	37%	36%	36%	27%
Intermediário	25%	35%	30%	20%	15%
Proficiente	12%	16%	15%	11%	5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Analfabetos Funcionais	29%	12%	18%	33%	53%
Funcionalmente Alfabetizados	71%	88%	82%	67%	47%

Fonte: Inaf 2018

Tabela 5a – Distribuição da população pesquisada por níveis de Alfabetismo e faixas etárias (% nos níveis de Alfabetismo)

	Total	15 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64
BASE	2002	475	451	615	461
Analfabeto	100%	3%	7%	32%	58%
Rudimentar	100%	12%	16%	35%	36%
Elementar	100%	26%	24%	32%	18%
Intermediário	100%	33%	28%	25%	14%
Proficiente	100%	32%	30%	28%	10%
Total	100%	24%	23%	31%	23%
Analfabetos Funcionais	100%	10%	14%	35%	42%
Funcionalmente Alfabetizados	100%	29%	26%	29%	15%

Fonte: Inaf 2018

Com base nos dados das tabelas acima, verifica-se, com efeito:

- Significativas diferenças na proporção de Analfabetos Funcionais entre mais jovens e mais velhos: enquanto 12% de jovens entre 15 e 24 anos situam-se na condição de Analfabetos Funcionais, esta proporção chega a 53% junto àqueles entre 50 e 64 anos (*Tabela 5*).
- Menor proporção dos segmentos mais jovens (entre 15 e 24 anos) nos níveis mais baixos de Alfabetismo, Analfabeto (3%) e Rudimentar (12%) (*Tabela 5a*)
- Maior predominância da população com idade acima de 50 anos entre os níveis inferiores da escala do Inaf: Analfabeto (58%) e Rudimentar (36%) e reduzido percentual de pessoas dessa faixa etária entre os níveis mais altos da escala de proficiência, nível Intermediário (14%) e Proficiente (10%) (*tabela 5a*).
- Em todas as faixas etárias, é significativa a proporção de pessoas no nível Elementar: mais de 3 a cada 10 brasileiros entre 15 e 49, embora Funcionalmente Alfabetizados, têm significativas limitações para relacionar-se com as demandas cotidianas de uma sociedade letrada.

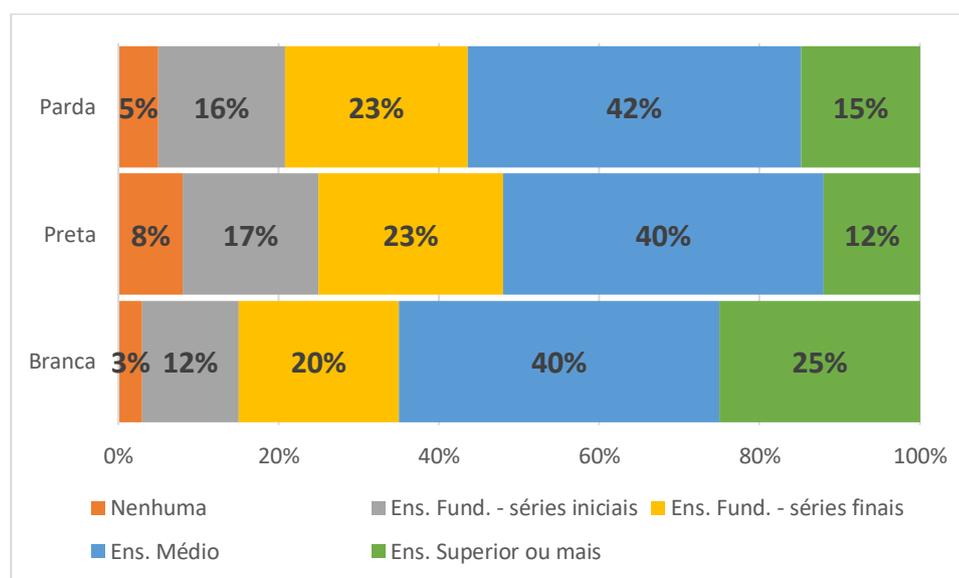
Raça/Cor

Do total dos respondentes do Inaf 2018, 44% se declararam pardos, 31% brancos, 19% pretos e 4% amarelos ou indígenas. Estas proporções refletem a crescente tendência de ampliação da autoclassificação como pardos ou pretos, indicadas em outros estudos. Com efeito:

- A proporção de autodeclarados brancos cai de um patamar acima de 40% historicamente observado no Inaf para 31% em 2018
- Os que se autodeclararam pardos confirma-se como a maioria da população (44%), enquanto os autodeclarados pretos atingem pela primeira vez o patamar de 19% em 2018.

Em termos de escolaridade, observa-se mais uma vez no Inaf 2018 a grande desigualdade entre os grupos étnico-raciais: a população negra (pretos e pardos) tem níveis de escolaridade mais baixos do que a branca:

Gráfico 3 – Níveis de escolaridade por cor/raça



Fonte: Inaf 2018

- Os que se classificam como brancos apenas 3% não têm nenhuma escolarização e 1 em cada 4 (25%) atinge ou supera o nível Superior
- Já entre os autodeclarados pretos, a proporção de não escolarizados é de 8% e a daqueles com nível Superior é de 12%.

Em relação aos níveis de Alfabetismo por cor/raça, o Inaf 2018 traz os seguintes dados:

**Tabela 6 – Distribuição da população por grupos de Alfabetismo e cor/raça
(% por cor/raça)**

	BASE	Branca	Preta	Parda	Outras
BASE	2002	630	390	871	111
Analfabeto	8%	4%	11%	7%	25%
Rudimentar	22%	19%	24%	23%	21%
Elementar	34%	32%	34%	37%	31%
Intermediário	25%	27%	25%	23%	20%
Proficiente	12%	18%	6%	10%	4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Analfabetos Funcionais	29%	23%	35%	30%	46%
Funcionalmente Alfabetizados	71%	77%	65%	70%	54%

Fonte: Inaf 2018

**Tabela 6a – Distribuição da população por níveis de Alfabetismo e cor/raça
(% por níveis de Alfabetismo)**

	BASE	Branca	Preta	Parda	Outras
BASE	2002	630	390	871	111
Analfabeto	100%	17%	27%	37%	18%
Rudimentar	100%	27%	22%	46%	5%
Elementar	100%	29%	19%	47%	5%
Intermediário	100%	35%	19%	41%	4%
Proficiente	100%	49%	10%	39%	2%
Total	100%	31%	19%	44%	6%
Analfabetos Funcionais	100%	24%	23%	44%	9%
Funcionalmente Alfabetizados	100%	34%	18%	43%	4%

Fonte: Inaf 2018

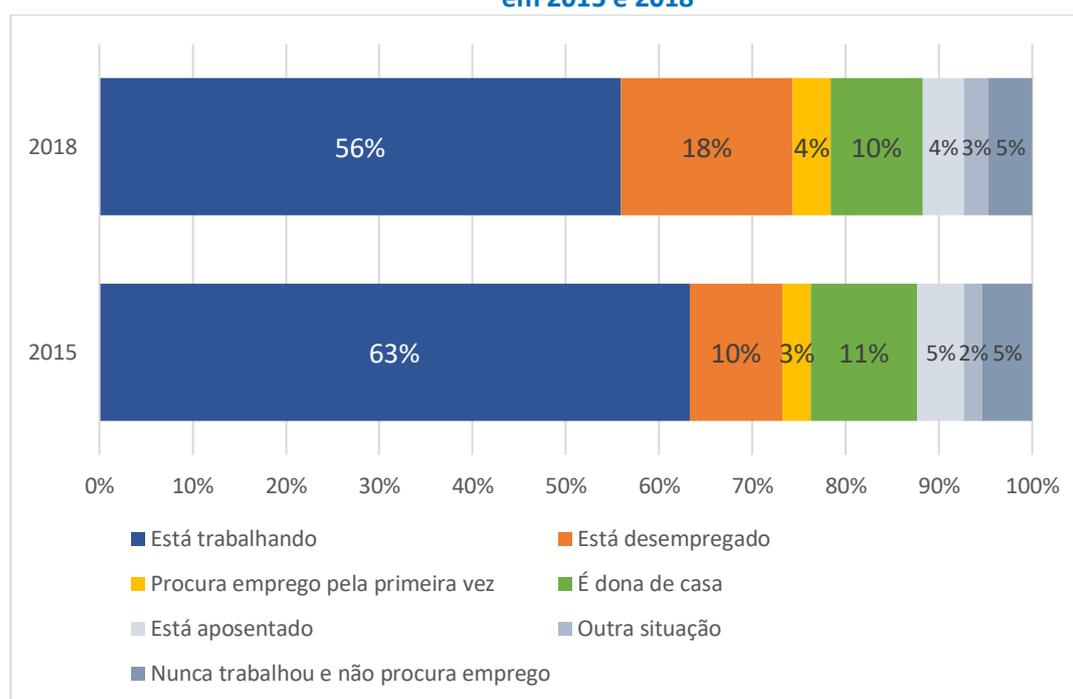
- Dentre os brasileiros de 15 a 64 anos que se declararam brancos, apenas 4% aparecem como Analfabetos; dentre os que se declaram pardos ou pretos a proporção de Analfabetos é de 7% e 11% respectivamente (*Tabela 6*).
- Enquanto 77% dos brancos são considerados Funcionalmente Alfabetizados, a proporção é de 70% dentre os que se identificam como pardos e 65% dos que se declararam pretos (*Tabela 6*).
- Dos que foram considerados Analfabetos Funcionais, dois terços (67%) eram pretos ou pardos (*Tabela 6a*).
- Dentre os que estão no nível Proficiente, quase a metade (49%) se declaram brancos (*Tabela 6a*).

Situação no trabalho

Como mostram os dados da Tabela 8, abaixo, na amostra pesquisada, 56% dos entrevistados estavam trabalhando, 22% desempregados ou procuravam o 1º emprego, e 4% aposentados. Do total dos entrevistados em 2018, 10% se declaravam como donas de casa, categorizadas à parte justamente para ressaltar sua condição de trabalho não remunerado. Apenas 4% dos entrevistados nunca trabalhou nem estava procurando emprego no momento da pesquisa.

Na comparação da situação de trabalho dos entrevistados entre os dados de 2018 e os de 2015, nota-se um decréscimo na proporção daqueles que estão trabalhando, de 63% para 53% enquanto a proporção dos entrevistados desempregados ou em busca do 1º emprego eleva-se de 13% para 22%.

Gráfico 4 – Proporção por situação de trabalho na amostra Inaf em 2015 e 2018



Fonte: Inaf 2015 e 2018

O Inaf 2018 permite fazer uma análise detalhada das relações entre Alfabetismo e o contexto de trabalho dos brasileiros entre 15 e 64 anos, evidenciando que 1 em cada 4 trabalhadores brasileiros (25%) podem ser considerados Analfabetos Funcionais. Esta proporção é ainda mais alta dentre os desempregados ou que procuram o 1º emprego. (Tabela 8)

**Tabela 8 – População por situação de trabalho e nível de alfabetismo
(% por nível de alfabetismo)**

	Total	Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
BASE	2002	155	433	688	495	231
Está trabalhando	56%	46%	48%	55%	60%	71%
Está desempregado / procura 1º emprego	22%	14%	27%	24%	21%	18%
É dona de casa	10%	19%	12%	10%	7%	5%
Está aposentado	4%	12%	7%	3%	3%	0%
Não trabalha / outra situação*	7%	8%	7%	7%	8%	6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* vive de renda, recebe pensão, inválido etc.

Fonte: Inaf 2001-2018

**Tabela 8a – População por situação de trabalho e nível de alfabetismo
(% situação de trabalho)**

	Total	Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
BASE	2002	155	433	688	495	231
Está trabalhando	100%	6%	18%	34%	27%	15%
Está desempregado / procura 1º emprego	100%	5%	26%	37%	24%	9%
É dona de casa	100%	15%	25%	36%	18%	6%
Está aposentado	100%	22%	34%	27%	17%	0%
Não trabalha / outra situação*	100%	9%	22%	34%	27%	9%
Total	100%	8%	22%	34%	25%	12%

* vive de renda, recebe pensão, inválido etc.

Fonte: Inaf 2001-2018

Destaca-se também que, entre os analfabetos, apenas 46% estavam trabalhando, enquanto 71% dos que foram classificados no nível Proficiente estavam trabalhando. Verifica-se, assim, a maior dificuldade dos analfabetos em estar incluídos no mercado de trabalho. Nota-se também que 19% dos analfabetos estão na categoria donas de casa, o que se ocorre com 5% das pessoas do nível Proficiente.

COMENTÁRIOS FINAIS E PERSPECTIVAS

Ao retratar os níveis de alfabetismo da população brasileira adulta, a edição 2018 do Inaf – a décima desde 2001 – permite acompanhar a evolução da série histórica e, ao mesmo tempo, trazer dados inéditos e complementares que evidenciam cada vez mais a necessidade de implementar e fortalecer estratégias que combinem políticas públicas e iniciativas da sociedade civil capazes de assegurar a incorporação de crescentes parcelas de brasileiros à cultura letrada, à sociedade da informação, à cidadania plena, à participação social e política e ao leque de oportunidades de trabalho digno, responsável e criativo.

Os dados aqui apresentados são os resultados preliminares do Inaf 2018. Vários outros estudos estão sendo produzidos, com focos específicos abordando as relações entre alfabetismo e o mundo do trabalho e o alfabetismo no contexto digital. Estamos também trabalhando em análises segmentadas sobre os jovens, a população negra e as mulheres. Teremos ainda a oportunidade de aprofundar as relações entre alfabetismo e participação social e cultural bem como seus efeitos no acesso aos meios de comunicação e informação.

ANEXO I

Os cinco grupos da escala de proficiência

O processo de aprimoramento dos níveis da escala de proficiência foi possível em função do número de itens parametrizados atualmente, disponíveis no banco de itens Inaf, e pela realização de releituras pedagógicas da escala com base nesses mesmos itens. Assim, foram estabelecidos novos intervalos para os antigos níveis Básico e Pleno, conforme apresentam os quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Cortes dos grupos de Alfabetismo Inaf – 2001-2011

Grupos de Alfabetismo	Intervalo	
Analfabeto	$0 < x < 50$	Analfabetos Funcionais
Rudimentar	$50 < x < 95$	
Básico	$95 < x < 125$	Funcionalmente Alfabetizados
Pleno	125 ou mais	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 – Cortes dos grupos de Alfabetismo Inaf estabelecidos a partir de 2015

Grupos de Alfabetismo	Intervalo	
Analfabeto	$0 < x \leq 50$	Analfabetos Funcionais
Rudimentar	$50 < x \leq 95$	
Elementar	$95 < x \leq 119$	Funcionalmente Alfabetizados
Intermediário	$119 < x \leq 137$	
Proficiente	> 137	

Fonte: Elaboração própria.

Nessa nova configuração, são mantidos os cortes nos pontos 50 (entre os antigos níveis Analfabeto e Rudimentar) e 95 (entre os antigos níveis Rudimentar e Básico), mantendo a equivalência entre grupo 1 e grupo Analfabeto e grupo 2 e grupo Rudimentar. O corte anteriormente estabelecido em 125 (entre os antigos níveis Básico e Pleno) foi reduzido para o ponto 119, criando um novo corte no ponto 137. Em resumo, os níveis Básico e Pleno deram origem aos grupos 3, 4 e 5 e continuam correspondendo aos Funcionalmente Alfabetizados.

O Quadro 3 apresenta as habilidades que caracterizam os cinco níveis de Alfabetismo, além dos cortes estabelecidos para cada grupo de complexidade da escala, construída com base nos itens aplicados no teste. Desse modo, espera-se que indivíduos localizados nos grupos superiores da escala revelem as habilidades descritas no grupo correspondente e acumulem também o domínio das habilidades dos grupos anteriores.

Quadro 3 - Escala de proficiência

Grupos	Escala especial para estudo Alfabetismo e mundo do trabalho
Analfabeto (0 < x ≤ 50)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela consiga ler números familiares (de telefone, preços etc.).
Rudimentar (50 < x ≤ 95)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza uma ou mais informações explícitas, expressas de forma literal, em textos muito simples (calendários, tabelas simples, cartazes informativos) compostos de sentenças ou palavras que exploram situações familiares do cotidiano doméstico. ▪ Compara, lê e escreve números familiares (horários, preços, cédulas/moedas, telefone) identificando o maior/menor valor. ▪ Resolve problemas simples do cotidiano envolvendo operações matemáticas elementares (com ou sem uso da calculadora) ou estabelecendo relações entre grandezas e unidades de medida. ▪ Reconhece sinais de pontuação (vírgula, exclamação, interrogação etc.) pelo nome ou função.
Elementar (95 < x ≤ 119)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seleciona uma ou mais unidades de informação, observando certas condições, em textos diversos de extensão média realizando pequenas inferências. ▪ Resolve problemas envolvendo operações básicas com números da ordem do milhar, que exigem certo grau de planejamento e controle (total de uma compra, troco, valor de prestações sem juros). ▪ Compara ou relaciona informações numéricas ou textuais expressas em gráficos ou tabelas simples, envolvendo situações de contexto cotidiano doméstico ou social. ▪ Reconhece significado de representação gráfica de direção e/ou sentido de uma grandeza (valores negativos, valores anteriores ou abaixo daquele tomado como referência).
Intermediário (119 < x ≤ 137)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza informação expressa de forma literal em textos diversos (jornalístico e/ou científico) realizando pequenas inferências. ▪ Resolve problemas envolvendo operações matemáticas mais complexas (cálculo de porcentagens e proporções) da ordem dos milhões, que exigem critérios de seleção de informações, elaboração e controle em situações diversas (valor total de compras, cálculos de juros simples, medidas de área e escalas); ▪ Interpreta e elabora síntese de textos diversos (narrativos, jornalísticos, científicos), relacionando regras com casos particulares com o reconhecimento de evidências e argumentos e confrontando a moral da história com sua própria opinião ou senso comum. ▪ Reconhece o efeito de sentido ou estético de escolhas lexicais ou sintáticas, de figuras de linguagem ou sinais de pontuação.
Proficiente (>137)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elabora textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto. ▪ Interpreta tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis, compreendendo elementos que caracterizam certos modos de representação de informação quantitativa (escolha do intervalo, escala, sistema de medidas ou padrões de comparação) reconhecendo efeitos de sentido (ênfases, distorções, tendências, projeções). ▪ Resolve situações-problema relativos a tarefas de contextos diversos, que envolvem diversas etapas de planejamento, controle e elaboração, que exigem retomada de resultados parciais e o uso de inferências.

Fonte: Elaboração própria.

REFERÊNCIAS

- AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf): estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. São Paulo: Ação Educativa; IPM, 2016. Disponível em: http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf
- AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. O Alfabetismo juvenil: inserção educacional, cultural e profissional. Inaf – Indicador de Alfabetismo Funcional. Edição Especial Jovens Metropolitanos. 2009. [documento eletrônico]
- CATELLI Jr., Roberto. O conceito de alfabetismo e o desenvolvimento de propostas e metodologias de avaliação para jovens e adultos. In: CATELLI Jr., Roberto (org.). Formação e práticas na educação de jovens e adultos. São Paulo: ação Educativa, 2017.
- RIBEIRO, Vera Masagão Ribeiro; LIMA, Ana Lúcia D’Império; CURY, Fernanda Cristina; SERRAO, Luis Felipe Soares; CATELLI JR., Roberto. Inaf 10 anos: panorama de resultados. Em: MASAGÃO, Vera Masagão; LIMA, Ana Lúcia D’Império; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org). Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do Inaf. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2015.
- RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo e atitudes. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999.
- RIBEIRO, Vera Masagão; BATISTA, Antônio Augusto Gomes ; LIMA, Ana . Alfabetismo e aspirações educacionais dos jovens brasileiros nas metrópoles. Cadernos Cenpec (Nova Série), v. 1, p. 197-215, 2011.